

017 - ASPECTOS ANATÔMICOS DA PLÂNTULA DE *CAESALPINIA FERREA* MART. EX. TUL. Flávia Carolina L. Silva (Estagiária do Dept. Botânica/UFPE) & Gladys Flávia de A. Melo (Profa. Dept. Botânica/UFPE).

Caesalpinia ferrea pertence a família das Leguminosae, e é popularmente conhecida como “Jucá”. É um representante da flora da caatinga e se encontra totalmente adaptada ao ambiente xérico a qual está inserida. O objetivo desse trabalho foi estudar a anatomia da plântula de *Caesalpinia ferrea*, com ênfase na ocorrência de características xeromórficas. O material foi coletado no município de Alagoinha - PE, na Fazenda Cajueiro, local esse predominantemente de Caatinga Hipoxérofila. Foram feitos cortes transversais de raiz, caule e folha, a partir de material previamente fixado em etanol 70%. Os cortes, foram corados com Safranina e Azul de Alcian. A raiz, em estrutura primária apresentou uma cutícula bem evidente; epiderme unisseriada com células de diâmetro reduzido e contorno variado; presença de drusas em células do córtex; endoderme com nítida presença de estrias de Caspary; disposição do xilema indicando o tipo tetarca, com células parenquimáticas preenchendo a região central da raiz. O caule, em estrutura primária foi examinado na região de hipocótilo e epicótilo. Em corte transversal do hipocótilo foi observada a presença de epiderme unisseriada revestida por uma cutícula relativamente espessa. Abaixo desta ocorre três a quatro camadas de células colenquimáticas do tipo lacunar. Presença de células parenquimáticas contendo grãos de amido na região mais interna do córtex, próximo a bainha amilífera (endoderme). Periciclo em estágio inicial de lignificação, exceto na região correspondente aos feixes vasculares. No epicótilo, foi registrada presença de glândulas na camada epidérmica, esta composta por células de parede periclinal interna espessa. Abaixo da epiderme observou-se células parenquimáticas contendo grãos de amido e drusas. Dos órgãos examinados no trabalho, a folha foi o que mais apresentou características xeromórficas, como por exemplo a presença de uma bainha esclerenquimática ao redor do feixe vascular; estômatos localizados abaixo do nível de células epidérmicas; presença de estrias na parede periclinal externa das células epidérmicas de ambas as faces; mesófilo com células coletoras e braciformes e a ocorrência de quatro células parenquimáticas de diâmetro amplo, ao redor dos feixes laterais, possivelmente relacionada com o transporte de água.

018 - CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA FOLIAR DE *QUASSIA AMARA* L. Eunice Gonçalves Macedo (CAPES/MPEG/FCAP); Raimunda C. Vilhena Potiguara (Botânica/MPEG), Olinto G. Rocha Neto (CPATU-EMBRAPA).

Quassia amara L. é uma arvoreta de 4 a 7m de altura, de folhas pinadas e ráquis alado. É uma espécie indígena e cultivada, muito empregada na medicina popular em males do estômago, devido possuir um princípio ativo (alcalóide) chamado quassina, além de ser promissora para a indústria de inseticidas. Para o estudo da anatomia foliar o material foi processado de acordo com as técnicas usuais usadas em anatomia. Como resultado foi observado que as células epidérmicas do limbo foliar de ambas as faces, são heterodimensionais com paredes anticlinais sinuosas, cutícula lisa e entre elas tricomas glandulares e não glandulares. Os tricomas glandulares são pluricelulares captado e o tricoma não glandular possuem uma a três células, filiformes. Na face abaxial é observado estômatos do tipo anisocíticos. O corte transversal da folha

verifica-se que o mesofilo é dorsiventral, com parênquima paliçádico uniestratificado e o parênquima lacunoso é formado células irregulares com grandes espaços intercelulares, distribuídos no mesofilo encontramos feixes vasculares que são envolvidos por uma bainha externa parênquimática intercalados por esclereídeos, podendo ou não possuir bainha de extensão. Na região marginal não há uma diferenciação entre parênquima paliçádico e parênquima lacunoso. Ao nível da nervura central o parênquima paliçádico é interrompido a altura do feixe vascular, e anexo a epiderme abaxial, opostamente ao feixe vascular um colênquima. No pecíolo logo anexo a epiderme encontramos um colênquima e um grande feixe vascular central envolvido por uma camada descontínua de fibras. São ainda encontrados idioblastos cristalíferos (drusas), tanto no mesofilo como no pecíolo.

019 - ESTUDO MORFO-ANATÔMICO DE FRUTOS DE *ZANTHOXYLUM RHOIFOLIUM* LAM. (RUTACEAE). Linda Lacerda da Silva & Adelita A. Sartori Paoli (Dept. de Botânica, UNESP - Rio Claro).

Zanthoxylum rhoifolium é uma árvore de 6-12 m de altura que apresenta valor econômico, pela qualidade da sua madeira e utilização em recuperação de áreas degradadas. O objetivo do presente trabalho foi o de realizar um estudo morfo-anatômico dos frutos, visando fornecer bases para estudos posteriores relativos à germinação das sementes e desenvolvimento das plântulas. As flores e frutos foram fixados em F.A.A 50%, emblocados em historresina e os cortes transversais e longitudinais, corados com azul de astra 1% e fucsina básica 0,5%. A flor pistilada (3-4,0 mm comprimento) possui gineceu inserido sobre disco e estigma sub-séssil. O ovário possui um carpelo, 1 lóculo, 2 séries de óvulos por lóculo, bitementados, anátropos. O fruto maduro é carnoso, subgloboso (3,0-5,0 mm altura), avermelhado a castanho. O pericarpo possui epiderme com estômatos e várias camadas de parênquima clorofiliano, com drusas e ráfides, algumas células com coloração avermelhada devido à antocianina. Nesta região situam-se os feixes vasculares, grupos de fibras e grandes cavidades secretoras. O endocarpo em contato com a semente é formado por uma a várias camadas de fibras.

020 - ONTOGÊNESE DAS CÉLULAS SECRETORAS DE ÓLEO EM PIPERACEAE: *PIPER REGNELLII* MIQ. C. DC. E *POTHOMORPHE UMBELLATA* (L.) Miq.. Silvia R. Machado e Elaine M. J. Silva, (Deptº. Botânica, IB, Câmpus de Botucatu - UNESP)

Células secretoras de óleo são características comuns de muitas angiospermas filogeneticamente primitivas, incluindo a família Piperaceae, onde todos os representantes estudados apresentam essas células, com exceção do gênero *Symbryion*. Os gêneros *Piper* e *Pothomorphe* têm atraído a atenção de pesquisadores de diversas áreas, uma vez que muitas de suas espécies caracterizam-se pela produção de compostos químicos, principalmente óleos essenciais, de grande interesse na indústria farmacêutica e de inseticidas. A origem, o desenvolvimento, a estrutura e o mecanismo de secreção dos idioblastos oleíferos são aspectos ainda pouco estudados nestas plantas. Neste trabalho, realizou-se um estudo sobre a ontogênese, estrutura e